Para defender a barragem de Cabora Bassa

Diário de Notícias 9/8/84

Pretória fornece a Moçambique munições e géneros alimentícios

A ÁFRICA DO SUL está a enviar munições e alimentos para Moçambique, através do Zimbabwé, para garantir a defesa da barragem de Cabora Bassa, afirma ontem o jornal sul-africano «The Star».

O diário de língua inglesa diz que os Sul-africanos estão a ajudar o Governo moçambicano a limpar a área da província setentrional de Tete, onde é sentida a acção de sabotagem dos rebeldes da Resistência Nacional Moçambicana (Renamo) contra o projecto hidroeléctrico de Cabora Bassa.

«The Star», que cita fontes europeias não especificadas, afirma que a colaboração sul-africana representa mais uma importante mudança da política sul-africana no que se refere a Moçambique.

É também a primeira vez, acrescenta o diário, que se conhece uma acção de colaboração da África do Sul com o Zimbabwé.

A notícia do jornal refere que estão baseados em Cabora Bassa helicópteros sul-africanos que abastecem as forças moçambicanas governamentais, em acção na floresta.

Um dirigente rebelde é citado como tendo afirmado que os seus homens já viram os helicópteros.

Comboios de camiões sul-africanos com abastecimentos, escrevia «The Star», são levados até à fronteira sul do Zimbabwé, onde os motoristas são substituídos por nacionais deste país, que conduzem os veículos até à fronteira leste e os entregam a Moçambique.

A ajuda militar sul-africana a Moçambique tem constituído tema de debate a nível interno.

Os partidos da oposição sul-africana receiam que a paz de Incomati e os esforços de vivificar Cabora Bassa se traduzam na entrada de soldados sul-africanos em combates em Moçambique, para proteger os cabos de alta tensão.

As relações entre Maputo e Pretória sofreram um *volte-face* quando o Presidente Samora Machel e o primeiro-ministro Pieter Botha apertaram as mãos em Incomati, na fronteira comum, e assinaram um tratado de não-agressão. Desde aí, as relações bilaterais não cessaram de aumentar.

Desde que a Renamo, instigada pelo regime de Ian Smith, perdeu a sua base de apoio com a independência do Zimbabwé, a África do Sul assumiu o papel até então representado pela antiga Rodésia.